

Stanley Santos

Dietrich Bonhoeffer:

Resistência teológica, eclesiástica  
e política diante do Nazismo



ALTA BOOKS  
GRUPO EDITORIAL

## SUMÁRIO

*Biografia, 7*

*Introdução, 9*

**1. Os Bonhoeffer, 15**

*1.1 A formação teológica de Dietrich Bonhoeffer, 18*

**2. O nazismo, 33**

*2.1 A Igreja Nacional do Reich, 39*

*2.2 Os cristãos alemães e o Bispado do Reich, 50*

*2.3 A teologia do nazismo, 54*

*2.4 Cristianismo positivo, 59*

**3. Bonhoeffer e a questão judaica na Igreja alemã, 67**

*3.1 Bonhoeffer e a Liga Emergencial de Pastores, 73*

*3.2 Bonhoeffer e o movimento ecumênico, 77*

*3.3 Bonhoeffer e a Igreja Confessante, 81*

**4. Na clandestinidade: o seminário de Finkenwalde, 89**

4.1 Na clandestinidade: decidindo pela conspiração, 96

4.2 Na clandestinidade: Assassinar Hitler, 102

**5. O início do fim: A prisão, 109**

5.1 O início do fim: a vida na prisão, 114

5.2 O início do fim: as cartas como resistência, 120

5.3 O início do fim: na estrada da liberdade, 129

**CONCLUSÃO, 139**

**REFERÊNCIAS, 145**

## **BIOGRAFIA**

Stanley de Oliveira dos Santos é Petropolitano de quarenta anos de idade. Fez o curso livre em Teologia pelo CEFORTE (Centro de Formação Teológica) da Igreja Metodista Wesleyana e é graduado em Teologia pela FAECAD. Tem especialização em História do Pensamento Cristão e História da Igreja pela FAECAD, e possui Mestrado em Teologia-Sistemática pela PUC-Rio. Foi professor de História da Igreja e História da Teologia pelo CEFORTE. Atua como pesquisador na área da História da Igreja e do Pensamento Cristão.

## INTRODUÇÃO

Notavelmente, Dietrich Bonhoeffer foi um grande teólogo alemão. O historiador da igreja Justo Gonzalez afirma que Bonhoeffer é o mais importante da geração seguinte de Karl Barth.<sup>1</sup> Foi um homem de fé que levou até as últimas consequências aquilo que acreditava. Como poucos, foi capaz de unir o pensamento teológico à prática de fé no seu dia a dia, permaneceu inflexível em seu comprometimento com o chamado de Jesus Cristo a uma obediência simples e literal. Com essa fé, ele olhava para frente e cria que chegará um dia em que este mundo será transformado e renovado por pessoas vocacionadas por Deus: “Será uma nova linguagem, talvez totalmente arreligiosa, mas libertadora e redentora como a linguagem de Jesus, diante da qual as pessoas se assustam, [...] a linguagem que proclama a paz de Deus com as pessoas e a aproximação do seu Reino”.<sup>2</sup> Com essa fé, ele olhava para frente, desejava sua Alemanha totalmente em Deus, e apesar de uma vida breve, deixou suas marcas, escritos relevantes e exemplo cristão até hoje a ser seguido por aqueles que creem em Jesus Cristo.

Mas Bonhoeffer não parou por aí. Por amor a Deus e à Alemanha, ele entendeu que um cristão não poderia ficar inerte aos acontecimentos do seu país nos idos dos anos de 1930. Ele foi além de muitos outros: resistiu firmemente ao nazismo e a

1 GONZALEZ, Justo L. História do Pensamento Cristão, vol. 3, p. 454.

2 BONHOEFFER, Dietrich. Resistência e submissão: cartas e anotações escritas na prisão, p. 398.

ditadura do terror imposta pelo Führer<sup>3</sup>. Ele ensinou, pregou, comissionou em oposição aos horrores produzidos contra o povo e as suas minorias, e mais, participou da contraespionagem e do plano para matar Adolf Hitler, um verdadeiro resistente ao nazismo, em várias frentes: a política, a teológica e a eclesial. Assim, ele combateu com fé o mal que reinou no seu país. Deu sua contribuição para livrar a nação do partido nazista. Em 1967, o Papa Paulo VI, na sua encíclica *Populorum Progressio*, afirmou:

Não obstante, sabe-se que a insurreição revolucionária – salvo casos de tirania evidente e prolongada que ofendesse gravemente os direitos fundamentais da pessoa humana e prejudicasse o bem comum do país – gera novas injustiças, introduz novos desequilíbrios, provoca novas ruínas. Nunca se pode combater um mal real à custa de uma desgraça maior.<sup>4</sup>

Bonhoeffer estava na exceção que a *Populorum Progressio* evoca, e como resistente de uma tirania, dedicou-se até as últimas consequências para o bem do mundo e de seus patriotas, morreu como um mártir político, algo que já tinha pensado em viver imitando a Cristo.<sup>5</sup> Slane comenta que “considerando a perspectiva de sua morte, parece que Bonhoeffer criativamente inclinou o aspecto redentivo da *imitatio de Christi*, de modo que ele tocasse o eixo da Criação, pois a participação na morte de Cristo é o caminho que alguém chega humildemente a amar a terra como Deus amou”<sup>6</sup>. Em tudo imitou o seu Senhor,

3 Guia, Líder ou Chefe em alemão.

4 PAULO VI, Papa. Carta Encíclica *Populorum Progressio*, versículo 31.

5 SLANE, Craig. Bonhoeffer, o mártir, p. 138.

6 SLANE, Craig. Bonhoeffer, o mártir, p. 144.

assim como Jesus foi tratado e tido como um marginal, nos primeiros meses de prisão foi rotulado pelos agentes como um criminoso: “os carcereiros tratavam os presos como canalhas, escória, traidores e porcos”<sup>7</sup>. Bonhoeffer foi impelido a dar um sim a Deus, a favor do Criador, destruindo a omissão, quando olhou para a cruz. A luta a favor das vítimas foi um norteador para ele, assunto que pesou demais em Finkenwalde<sup>8</sup>. Bethge lembrou das palavras do amigo: “Estamos aproximando-nos do limite entre a confissão e a resistência; se não cruzarmos essa fronteira, nossa confissão não será melhor que a cooperação com os criminosos”<sup>9</sup>

A Resistência teológica de Bonhoeffer tentava colocar um ponto final nas ações pseudoteológicas do Estado, por isso proclamou: “Erga a voz em favor dos que não podem defender-se” (Pv. 31.8)<sup>10</sup>. Dizia que seria a menor das exigências feitas pela Bíblia às pessoas da igreja de Cristo nestes tempos. A causa dos judeus marcou essa leitura, treinando os jovens do seminário clandestino de Finkenwalde nos verdadeiros ensinamentos de Cristo. Essa causa também revela força para a resistência política com intenção *Ética*. Não poderia se esconder atrás da piedade cristã e entender que este problema era um problema da sociedade civil e secular, e que de fato o casulo deveria ser rompido e a igreja deveria viver e existir em favor do mundo, assim como seu Mestre viveu, a existência de Cristo foi para os outros. A Igreja, que foi a base inicial do seu pensamento, também foi afetado pela sua conduta e pela maneira que era conduzida diante do governo. As suas pregações, conversas

7 MARSH, Charles. *Extraña Gloria*. Vida de Dietrich Bonhoeffer, p. 455.

8 Era um bairro industrial alemão às margens do rio Oder, hoje localizado na Polônia.

9 SLANE, Craig. Bonhoeffer, o mártir, p. 386.

10 SLANE, Craig. Bonhoeffer, o mártir, p. 387.

com líderes e a busca de ajuda no exterior nada refletiu sobre o caminho que trilhava. Como último ato de expressão diante da forma como se entregou a Deus, ele decidiu se desligar oficialmente da igreja Luterana como forma de protesto, e de maneira subversiva, se alienou às formalidades e conduziu seu caminho clandestinamente a margem da legalidade até seus últimos dias na prisão.<sup>11</sup>

Dietrich Bonhoeffer foi uma pessoa singular, a qual os cristãos de hoje devem olhar de uma maneira especial dentre os grandes cristãos do século xx. Pastor muito zeloso, teólogo inovador e militante contra o nazismo, reúne em sua pessoa características muito diametralmente opostas, como não é observado em outras pessoas, a qual tem uma ou outra característica. Carlos Caldas comenta que, em Bonhoeffer, existe “uma integração notável, pois superou a dicotomia muito presente em seu tempo, e hoje também, tanto lá (Alemanha), como cá (Brasil) em que há quem seja apenas um intelectual teórico, e outros que são ativistas acrílicos”.<sup>12</sup> Em uma época em que a “morte de Deus” era crível a uma grande parcela da população, Bonhoeffer se opôs. A morte de Deus salienta que o mundo supracosmético está sem força de atuação. Ela não conduz mais a vida dos homens. A filosofia ocidental, assim como as religiões, está no fim.<sup>13</sup> Mas Bonhoeffer mostrou fé em Deus, deixando seu testemunho para mostrar que aqueles que são discípulos de Cristo ainda estão vivendo pela fé, acreditando na mensagem do Evangelho. Bonhoeffer pode simbolizar também aqueles invisíveis que resistiram ao nazismo, aqueles que lutaram silenciosamente, apesar de grande parcela

11 METAXAS, Eric. Bonhoeffer: pastor, mártir, profeta, espião, p. 244.

12 [www.ultimato.com.br/conteudo/75-anos-depois-o-que-podemos-aprender-com-dietrich-bonhoeffer](http://www.ultimato.com.br/conteudo/75-anos-depois-o-que-podemos-aprender-com-dietrich-bonhoeffer).

13 A sentença nietzschiana “Deus está morto” ([bvsalud.org](http://bvsalud.org)).

da população alemã ter apoiado Hitler, ele pode representar a minoria e o aparente fracasso não condiz com quem foi referencial de humanidade, amor, empatia e coragem.

O presente livro inicia com os anos de formação de Bonhoeffer, bem como seu estudo e os primeiros anos de seu ministério. Em seguida, situa o leitor sobre como estava o ambiente político e teológico da Alemanha dos anos 1930, que o jovem pastor iria enfrentar. A partir daí, tem o início a não aceitação das atitudes do Estado com a minoria perseguida e o conflito do resistente Bonhoeffer com a máquina estatal, usando sua força teológica, política e eclesial numa tentativa de parar Hitler. Os assuntos que agitam a Igreja alemã são a questão judaica na participação da vida eclesial e os primeiros movimentos resistentes ao governo alemão. Em seguida, na vida do pastor na clandestinidade com seus discípulos e sua adesão aos conspiradores para derrubar o governo. Por fim, os últimos acontecimentos de sua vida são: a sua prisão, em que escreve as suas cartas para a família, a noiva e ao amigo Eberhard Bethge, que posteriormente será reunida em um livro chamado Resistência e Submissão, tornando-se uma obra teológica magnífica. Verdadeiros poemas e expressões do coração de um cristão preso demonstrando sua fé inabalável em Deus que serve para mostrar sua resistência a toda opressão e a resposta aos conflitos da vida e seus algozes. E o martírio é o “início do fim”<sup>14</sup> de uma vida devota a Deus com toda sua força, pelo qual trilhou e recebeu seu descanso de Deus e sua coroa de glória.

14 *Das ist das Ende - für mich der Beginn des Lebens* que quer dizer: Este é o fim – para mim o começo da vida. Frase emblemática quando estava sendo levado para o martírio em Flossenbürg.

## CAPÍTULO 1: OS BONHOEFFER

Era um inverno no fim do século XIX. Karl Bonhoeffer conhece Paula von Hase. Ele, psiquiatra de uma longa geração de alemães cultos e de renome no país. Ela, professora de linhagem ilustre, ambas as famílias com poder financeiro e prestígio social. Casaram-se no dia 5 de março de 1898, ele com quase 30 anos e ela com 22. Karl e Paula Bonhoeffer tiveram oito filhos em uma década de matrimônio. São eles: Karl-Friedrich, Walter, Klaus, Ursula, Christine, os gêmeos Dietrich e Sabine, e a caçula Susane. O avô materno, Karl Alfred von Hase, ex-capelão do imperador, foi quem batizou os gêmeos. Nascidos na Breslavia, hoje Wrocław, na Polônia, tiveram a sua infância criada de maneira rigorosa pelo casal, que ensinou valores morais e de fé aos seus filhos, sendo a principal base cristã, para Dietrich, o lar. Paula sempre afirmava aos seus filhos: “expressão do altruísmo, a expressão da generosidade e a ajuda ao próximo eram fundamentais à cultura familiar”.<sup>2</sup> A fé de Paula Bonhoeffer era tão profunda que ensinou Dietrich a “fazer a igreja viver de fato aquilo que afirmava acreditar”<sup>3</sup>, algo que seria muito latente em sua vida, um cristianismo prático, contando aos seus filhos que a visita à igreja não dizia muita coisa. Aliado à criação, os filhos estudaram em escola de tradição pietista, que enfatizava a

1 METAXAS, Eric. Bonhoeffer: pastor, mártir, profeta, espião, p. 13.

2 METAXAS, Eric. Bonhoeffer: pastor, mártir, profeta, espião, p. 21.

3 METAXAS, Eric. Bonhoeffer: pastor, mártir, profeta, espião, p. 24.

leitura bíblica, uma fé pessoal, devoção no lar e outras marcas que Dietrich Bonhoeffer iria carregar na sua vida. Adorava piano, herdado o dom de sua mãe, uma musicista talentosa, que tocava brilhantemente nos encontros familiares. Os pais chegaram a pensar que poderia seguir carreira musical, e quando jovem também se dedicava a escrever poesias.<sup>4</sup> Em 1912, Karl Bonhoeffer e a família mudaram-se para Berlim, aceitando ele a nomeação para a cadeira de psiquiatria e neurologia na Universidade de Berlim. As lembranças de sua infância foram as melhores possíveis, como um garoto qualquer. Alguns episódios de sua vida estão descritos a seguir:

Em suas fotografias de quando era criança e jovem, os traços de Dietrich são meigos, quase femininos. Mas ele sabia brigar, ia para o corpo-a-corpo com seus irmãos e como presente de Natal pediu uma pistola de rolha e soldados [de chumbo]. Construiu cavernas e jogava caçador. Na verdade, ele tinha aptidões esportivas. Aos sete anos e meio, ingressava no ginásio. Quando completa oito anos, eclode a Primeira Guerra Mundial, e os “bons velhos tempos” se despedaçam.<sup>5</sup>

O ano de 1918 foi marcante para a criança Bonhoeffer, assim como para a Alemanha e toda Europa. Nesse ano, no dia 28 de abril, o irmão Walter e dois primos foram mortos na Primeira Guerra Mundial. Tendo fim a guerra no mesmo ano, escreveria, mais tarde, sobre si mesmo: “Ele teria gostado de morrer jovem, de uma morte piedosa bonita. Todos deveriam

4 MILSTEIN, Werner. Dietrich Bonhoeffer: vida e pensamento, p. 9 -12.

5 MILSTEIN, Werner. Dietrich Bonhoeffer: vida e pensamento, p. 14.

ver e sentir que a morte não é horrível, mas sim bonita para quem crê em Deus”.<sup>6</sup> Dietrich concluiu os seus estudos com treze anos, matriculou-se no ginásio, marcando, para a época, a transição para a fase adulta e com a decisão já tomada de cursar teologia.<sup>7</sup> Milstein sinaliza que esses acontecimentos amadureceram o desejo de Dietrich se dedicar à teologia, participando, com afinco, dos cultos.<sup>8</sup> O pai pensava que Dietrich estava desperdiçando o seu talento, pois a igreja, para ele, era um clube mesquinho e antiquado, e a resposta ao seu pai foi que “então ele iria reformar a igreja”,<sup>9</sup> já que os irmãos provocavam chamando-o de o irmão teólogo.<sup>10</sup> Fez sua confirmação em 1921 e recebeu de presente dos seus pais a Bíblia de seu irmão Walter, que levaria para o resto da sua vida, fazendo suas devoções diárias com ela. No dia 24 de junho de 1922, ouviu-se tiros na sala de aula de Grunewald, onde Bonhoeffer estudava. O ministro do Exterior Walther Rathenau havia sido assassinado por radicais de direita. Ao saber do acontecimento, Dietrich ficou revoltado e afirmou a preocupação com o “destino da Alemanha se os seus melhores líderes são assassinados”.<sup>11</sup>

6 MILSTEIN, Werner. Dietrich Bonhoeffer: vida e pensamento, p. 15.

7 METAXAS, Eric. Bonhoeffer: pastor, mártir, profeta, espião, p. 46.

8 MILSTEIN, Werner. Dietrich Bonhoeffer: vida e pensamento, p. 16.

9 MILSTEIN, Werner. Dietrich Bonhoeffer: vida e pensamento, p. 18.

10 HENDRIX, John. O espião fiel: Dietrich Bonhoeffer e o plano para matar Hitler, p. 12.

11 MILSTEIN, Werner. Dietrich Bonhoeffer: vida e pensamento, p. 17.

### 1.1 A formação teológica de Dietrich Bonhoeffer

Dietrich Bonhoeffer, em 1923, inicia os estudos universitários, e naquele ano vai a Tübingen para estudar. No ano seguinte, volta a Berlim para o segundo ano de formação, mas aos dezesseis anos prefere passar o segundo semestre de 1924 com uma marcante viagem a Roma, presente de seus pais, andando por toda a cidade e absorvendo o máximo possível, já que era típico da família e de estudantes alemães fazer viagens culturais e estudantis. Eric Metaxas assinala o verdadeiro significado da viagem para Dietrich Bonhoeffer:

Não dizia respeito a seu aspecto de ampliação cultural após uma sublime excursão, ou seu aspecto acadêmico, da experiência, como estudante, de passar um semestre no exterior, mas sim à indução de seus pensamentos na direção do questionamento que ele iria perguntar e responder pelo resto de sua vida: o que é a Igreja?<sup>12</sup>

“Acho que estou começando a compreender o conceito ‘igreja’”<sup>13</sup>. Naqueles dias, suas visitas a Roma e à Igreja Católica geraram frutos significativos para seu labor teológico, pensando a partir da universalidade da igreja, e o conceito marcante de sua teologia era a forma concreta do ser da igreja, que estimularia o caminho para ele até a sua tese de doutorado, *Sanctorum Communio*<sup>14</sup>, e seu trabalho de pós-doutorado, denominado *Akt und Sein*<sup>15</sup>. A afirmação central

12 METAXAS, Eric. Bonhoeffer: pastor, mártir, profeta, espião, p. 65.

13 MILSTEIN, Werner. Dietrich Bonhoeffer: vida e pensamento, p. 19.

14 A comunhão dos santos, publicado pela editora Sinodal.

15 Ato e Ser.

de sua obra *Sanctorum Communio* é: “a Igreja é o Cristo que existe como comunidade”. Para Bonhoeffer, Cristo é a palavra de Deus, não apenas pregada na igreja, mas a igreja é o corpo de Cristo. Dessa forma, ela precisa existir para os outros, conforme Cristo. E, ainda, a Igreja é o componente extensivo da inclusão cristológica.<sup>16</sup> Já *Akt und Sein* é voltada para individualizar a Revelação como pressuposto da Igreja. Como aprendido com sua mãe, as suas ideias precisavam se relacionar com a prática da vida. Pensando na natureza da igreja, levaria ele para o movimento ecumênico, engajado por toda a sua vida, diferenciando da teologia da ordem da criação<sup>17</sup>, que vincula o conceito de *Volk*<sup>18</sup>, contrária à ideia de uma igreja universal e católica, algo bem incomum aos luteranos alemães.<sup>19</sup> Quando os nazistas assumissem o controle da igreja, caberia a Bonhoeffer romper com a igreja estatal e iniciar a Igreja Confessante junto com outros pastores.<sup>20</sup> Para ele, a teologia da ordem da criação era preconceituosa e equivocada, haja vista que, em Roma, aprendeu que reunia o melhor do mundo pagão clássico com a fé cristã. Em Roma, depara-se com um pensamento germinal, que seria aplicado no futuro, a respeito de um movimento que não expressava a igreja organizada ou o rompimento com ela quando não se anda pelo caminho da palavra de Deus. Metaxas transcreve as palavras do seu diário:

16 CUNHA SOBRINHA, Miriam. Dietrich Bonhoeffer: cristianismo e testemunho, p. 17.

17 Afirma que o povo alemão é escolhido por Deus, constituindo uma igreja puramente ariana, baseada nos preceitos raciais.

18 Povo em alemão.

19 METAXAS, Eric. Bonhoeffer: pastor, mártir, profeta, espião, p. 66.

20 METAXAS, Eric. Bonhoeffer: pastor, mártir, profeta, espião, p. 68.